

Diferencial



Jornalismo independente dos estudantes do Técnico desde 1990

Quinzenal (sai às quintas)

Nova Série, n.º 3, 27 de Março de 2008

Apresentado o MIT-Portugal no IST

No passado dia 19 de Março decorreu, no anfiteatro do complexo interdisciplinar do Técnico, a sessão de apresentação dos doutoramentos, mestrados e estudos avançados no Massachusetts Institute of Technology do programa MIT-Portugal. As candidaturas estão abertas até 31 de Março.

Para aceder ao programa, os candidatos precisam de ter o segundo ciclo terminado. Mas é possível concorrer ainda antes da conclusão das últimas disciplinas. A seriação de alunos é feita através da análise da média ponderada do curso, mas também da eventual experiência de trabalho. São ainda tidas em conta uma carta de motivação e uma entrevista. Candidatos estrangeiros podem ser **entrevistados via Skype**, para evitar viagens.

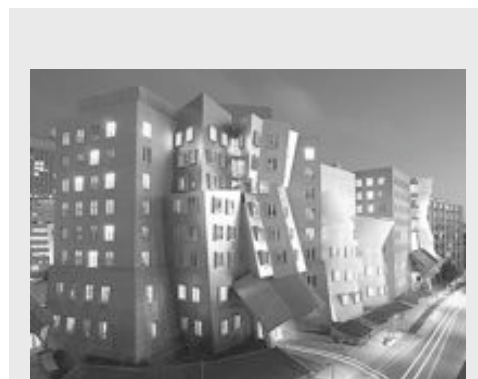
Como as aulas são todas em inglês, os candidatos precisam de submeter-se a um teste TOEFL ou GRI. Por enquanto os critérios de acesso ainda não são iguais aos do MIT; espera-se que para o próximo ano a paridade seja atingida. Na sessão, os professores responsáveis asseguraram um sistema de bolsas para os alunos de doutoramento. Quanto aos mestrados, apenas na área de transportes há apoios programados.

Sendo ramos que envolvem muitas áreas de conhecimento, alunos de diferentes cursos podem aceder ao programa. O professor Paulo Ferrão, responsável pelos sistemas de energias sustentáveis e também pelo MIT-Portugal no nosso país, referiu que para aquela área podem concorrer alunos de várias origens: de engenharia Civil a Ambiente, ou mesmo Electrotécnica. Nos transportes, o responsável, professor José Manuel Viegas, foi mais longe e disse mesmo que podiam ser das licenciaturas de Matemática e Física.

A estrutura comum de cada doutoramento resume-se a um primeiro ano de escolha de projectos de investigação e de cadeiras, sendo os seguintes, dedicado ao desenvolvimento da tese. Os estudantes têm oportunidade de

passar este ano no MIT. Para leccionar, estão envolvidos 180 professores das instituições nacionais e 60 do MIT, nomeadamente **um prémio Nobel** e três *Institute Professors*, o grau mais alto que um docente pode atingir nos Estados Unidos.

O programa MIT-Portugal divide-se em quatro grandes ramos de ensino e investigação: bio-engenharia, *engineering design advanced manufacturing*, sistemas de energias sustentáveis e sistema de transportes.



O Stata Center for Computer, Information and Intelligence Sciences no campus do Massachusetts Institute of Technology. Foi desenhado pela estrela da arquitectura mundial Frank O. Gehry. Apesar da espectacularidade do edifício, o arquitecto foi processado pelo MIT por negligência na elaboração do projecto. O construtor também está em tribunal por violação das condições contratuais. Todo um exemplo para alguns edifícios recentes do Técnico.

O objectivo é que estas sejam pós-graduações de nível mundial, acessíveis tanto a estudantes portugueses como estrangeiros. Como revelou na sessão de apresentação Gonçalo Cardoso, aluno de doutoramento em sistemas de energias sustentáveis, a “componente de economia” foi importante na sua escolha pelo programa MIT-Portugal. Por outro lado, o professor Joaquim Cabral, responsável da componente de bio-engenharia, enfatizou a vontade de criar uma “nova geração de líderes empreendedores” — algo sempre em falta.

A interacção com as empresas é outro aspecto fundamental do programa MIT-Portugal. O aluno André Dias, de doutoramento de *engineering design advanced manufacturing*, revelou que um dos factores que mais o interessou no projecto foi a “colaboração com empresas”, para além do prestígio do MIT. Na área das energias sustentáveis, estão envolvidas a GALP, EFACEC, empresas das ilhas e até a embaixada americana.

Esta será a segunda maior parceria internacional do Massachusetts Institute of Technology, seguindo a já estabelecida com a cidade-estado de Singapura; envolve sete universidades e catorze centros de pesquisa portugueses e promete ser uma ponte entre os sistemas de engenharia e a sociedade global.

Para o próximo ano estão abertas cerca de noventa vagas para serem preenchidas. Se achares este um projecto aliciante e sempre sonhaste com o MIT, o melhor que tens a fazer é ir a www.mitportugal.org submeter a tua candidatura.

—Catarina Rocha e Bernardo Sousa

EDITORIAL

Com a globalização a avançar em força, é cada vez mais natural estudar ou trabalhar no estrangeiro. São vários os programas disponíveis, destacando-se o Sócrates/Erasmus, onde continuam a participar vários alunos do Técnico. O mesmo não se passa noutros casos, como o acordo com o MIT ou o CLUSTER. No entanto, as duas iniciativas revelam o esforço do Técnico em se internacionalizar. Para apoiar a sua divulgação, esta edição fala do programa MIT-Portugal — na próxima abordaremos o CLUSTER.

Mas a Escola falha num capítulo: a falta de aulas em inglês. A maioria dos alunos estrangeiros tem grande dificuldade em utilizar a língua portuguesa e, como tal, em acompanhar as aulas. E se no 2º Ciclo é obrigatório leccionar aulas em inglês, caso haja um estudante oriundo de outro país, o mesmo não acontece no 1º Ciclo. Não se percebe porquê: será que a recusa da língua franca do conhecimento se deve à incompetência dos professores? Ao fraco domínio por parte dos alunos? Qualquer das hipóteses é grave, mas não parece que o problema resida aí, na maioria dos casos.

Grande parte da literatura especializada e das publicações científicas de referência são escritas em inglês. E é óbvio que um engenheiro ou cientista terá de trabalhar com a língua inglesa. Justifica-se assim que, como acontece na Universidade Nova de Lisboa e outras, também no 1º Ciclo sejam dadas aulas em inglês, se tal for pedido por alunos estrangeiros. Só assim pode o IST, a maior escola de tecnologias em Portugal, abrir-se ao estrangeiro e criar nos alunos portugueses a habituação e a familiaridade com a língua inglesa — sem dúvida, um trunfo forte no mercado de trabalho. Cá ou lá.

PS: Agradecemos ao Jean Barroca, vice-presidente da DAEIST, por nos ter emprestado o seu computador para a edição anterior. E pedimos desculpa aos leitores, pelos erros gráficos desse número.

O DIFERENCIAL ENGANOU-SE

A equipa vencedora do torneio de futsal foi a Madeira FC e não a Madeira SAD; onde se lê T. Moore, leia-se T. More; o Rali universitário realizou-se em 17 de Fevereiro; os preços das aulas de dança são diferentes para sócios alunos e não-alunos da AEIST.

FICHA TÉCNICA

João Ferrão, Joana Gonçalves, Sebastião Thomaz — Direção
Jorge Páramos — Editor

Ana Cravo, Bernardo Sousa — Redacção
Nuno Pires, Luís Figueira — Apoio

Jornal Diferencial

Associação dos Estudantes do IST
Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa
diferencial.ist.utl.pt

jornal@diferencial.ist.utl.pt

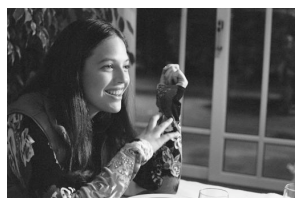
Tiragem: 2000 exemplares.

O Diferencial é uma publicação da AEIST

Dizem que há lobos por aí...

Numa sessão de fim de tarde numa sala dum cinema alfacinha conhecido por muitos, dá-se início à projecção do último filme de José Nascimento “Lobos”.

Para poder contar o número de pessoas na sala precisei de todos os dedos duma mão e mais uns quantos da outra — mais do que estava à espera visto se tratar de um filme português sem a



Soraia. E aqui surge a primeira inquietação: porque é que os filmes portugueses têm menos público, e quantas vezes já se ouviram coisas

do género: “Esse filme é qual? É aquele português? Ah... não estou com muita paciência...”? Inúmeras. Adiante. Pelas primeiras cenas adivinha-se que a história se passa algures no norte do país. Ouvem-se tiros e um homem corre para um carro seguido por uma rapariga nova, que mais tarde sabemos ser sua sobrinha de dezasseis anos. Ambos fogem, sem rumo, à justiça. Durante a fuga destes personagens o espectador vai inferindo quais as razões e motivos do sucedido através de retratos psicológicos e narrativas dos fora-da-lei interpretados por Nuno Melo (o tio) e Catarina Wallenstein (a sobrinha). Esses mesmos actores provocaram o riso, durante a sessão, a uma espectadora sentada à largura de um corredor de mim. Para que conste: não, o filme não é uma comédia. Não partilhei o riso, mas percebi

o seu motivo e a pessoa que estava a ver o filme comigo também. Segunda inquietação: já não é a primeira vez que durante a sessão de um filme português assisto a episódios de riso jocoso por parte do espectadores. É como ir ao circo ver a mulher com barba. É estranho. Faz rir. Eu poderia fazer do resto deste texto um tratado sobre as minhas inquietações, mas acho que não leva mesmo a lado nenhum e este não é definitivamente o lugar para essa discussão. No entanto, neste filme saltam à vista os ingredientes de que são feitas as inquietações que fazem deste nosso cinema uma comida por vezes insossa, morna e bafienta, mas servida por um empregado peralvilho. Eu não sei se gostei do filme, não sei; acho que de algumas coisas sim, outras nem por isso. Mas não interessa. As perguntas são: vale a pena? Porque é que eu vou querer ir ao cinema gastar uma nota e ver este filme? Inspira? Vale sempre a pena. Não sei. Não inspira grande coisa e também não acrescenta nada. E porquê? Não é porque a história se esgota no início do filme e não é porque o resto se dedica a retratar a deriva dos protagonistas, ou porque todas as personagens são passivas à própria história que está ser contada (neste caso mais dissecada que outra coisa). Não é. Já vi Gus Vant Sant a fazer isso e não me chateou. Não é pela duração do filme, não exaspera ninguém. São as personagens demasiado ensaiadas, pouco vernáculas e de emoções titubeantes, que fazem parecer esta película um ensaio geral de qualquer coisa — que, se coisa fosse, seria um exercício de um drama. Justificada a analogia, as interpretações e os textos são a refeição e a realização o empregado. E sim, é bonito filmar a Serra da Estrela, mas dizem que há lobos por ali...

— Diana Rodrigues, pelo Núcleo de Cinema

C A R T A S

Saudações cumpridores de promessas!

Temendo pelo vosso sono apresso-me já a tirar-vos essa dúvida que suscitásteis [sic] no vosso último jornal. A rádio Zero nunca foi do IST! A rádio Zero sempre foi da Associação dos Estudantes do IST, na categoria de S.A.

cumprimentos aqui dos colegas do lado,

Ricardo Reis (Instigador - Cultural - Instigador)

Não temais pelo nosso sono, pois a notícia nunca dorme (embora às vezes acorde tarde).

Agradecemos a prontidão da vossa resposta: a rádio Zero nunca fez parte do IST, só da sua associação dos estudantes. É financiada pelo IST, ouvida no IST e feita para alunos do IST. Mas não é do IST, claro. Continuai a instigar (instigat) o esclarecimento de dúvidas inconsequentes!

Mas procedei com cautela: “suscitásteis” não existe.

Equipamento para Fotografia Digital e Analógica



LEICA C-LUX 2
• 12 MP
• Estabilizador de Imagem
• LCD de 3.0"

529€



Olympus E-400 + 14-42
• CCD: 10.8 milhões de Pixels
• Tipo de obturador: 4/3
• Fator de multiplicação focal: 2x
• Cartão de memória: CF, xD
• Preço: 575 g (sem)

599€



Epson R2400
• All format A3+
• Tinta UltraChrome K3
• Impressão P30 Portugal

879€



Canon PowerShot A430 + Selphy CP 720
• 8 milhões de pixels
• Zoom Optico 4x
• Impressão 10x15 Qualidade Foto

189€



Colorvision Spyder 2 Pro
• Controlador de Monitor

330€

Visite-nos na: R. Visconde de Santarém, 75 - C • 1000-286 LISBOA Tel. 21 312 94 905 (Junto ao Técnico)
Praça de Alameda, 2 - D • 1700-035 LISBOA Tel. 21 793 24 75 - Tel./Fax 21 793 10 08
Rua Sá de Bandeira, 528 - 4300-430 Porto - Tel. 22 216 30 90

Centro de Impressão Digital Epson

- Impressão de grande formato com colagem e laminação
- Exposição e demonstração de equipamento

www.colorfoto.pt



Um Verão do melhor



Estão abertas as inscrições para os cursos de Verão no sítio do grupo BEST do IST (*best.ist.utl.pt*) até ao próximo dia 6 de Abril.

Durante uma ou duas semanas no Verão, podes fazer cursos tecnológicos, competições de engenharia, eventos de educação ou simplesmente lazer, a um preço bastante acessível. Como justa recompensa, alguns cursos oferecem Créditos ECTS, embora não aceites no IST.

E, claro, poderás usufruir de toda a hospitalidade local — sabem do que estamos a falar.

Satélites no TagusPark



Foi criada no pólo do TagusPark a estação *CS5CEP-Centro Espacial Português*, que permitirá o rastreio de satélites, no âmbito dum projecto com dois anos desenvolvido por professores e alunos de várias áreas do IST.

Construída com a ajuda da Associação Portuguesa de Amadores de Rádio, esta estação funcionará como local de estudo de sistemas de radiocomunicações, desenvolvimento de equipamentos electrónicos espaciais e criação de redes de comunicações que utilizem satélites.

IST ganha confiança



A equipa Tagus, composta por cinco alunos do Técnico, venceu a final do concurso nacional do Jogo de Gestão *Trust*, promovido pela Danone. Os nossos colegas competiram com outras sessenta e oito equipas, oriundas de nove instituições do ensino superior nacional.

Como prémio, ganharam o direito a um estágio nesta empresa — e o bilhete de entrada para participar na final internacional do Jogo, que se realiza nos dias dez e onze de Abril, em Paris. Boa sorte!

Math Summer School



Estão abertas até ao 30 de Abril as candidaturas para o *Mathematics Summer School 2008*. Esta decorrerá de 16 a 20 de Junho, no IST, parte do programa UT Austin-Portugal (CoLab).

O tema são os sistemas dinâmicos — focando a dinâmica Hamiltoniana pura e aplicada. A sessão juntará alunos de mestrado, doutoramento e pós-graduação com peritos internacionais em diversas áreas da matemática, como B. Enquist, A. Fathi, K. Khanin e R. de la Llave.

Mais informação em www.utAustinportugal.org.

Continua tudo correcto



Esta semana comemorou-se mais um ano de vida do velho “O.K.”. Foi no dia 23 de Março de 1839 que pela primeira vez apareceu no *The Boston Morning Post* — embora se assuma que antes já fosse utilizado oralmente.

A expressão resulta do erro “*oll correct*”, em vez de “*all*”: na década de 1830, os jovens educados tinham por hábito alterar intencionalmente a grafia das palavras. A história repete-se, o que não impede os nossos pais de se queixarem que já não sabemos escrever português.

P A S S A T E M P O S

Palavras cruzadas

| | | | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1 | | ■ | | | | | | | | ■ | |
| 2 | | | | | ■ | | | | | | |
| 3 | | | ■ | | | | | | | | ■ |
| 4 | | | | | | | | ■ | | | |
| 5 | | | | | | | | | ■ | | |
| 6 | | ■ | | | | | | | | | |
| 7 | | | ■ | | | | | ■ | | | |
| 8 | | | | | ■ | | | | ■ | | |
| 9 | | | | | | ■ | | | | | |
| 10 | | ■ | | | | | | | | ■ | |
| 11 | ■ | | | | | | | | | | |

Horizontais

1 - Sétima arte; aqui 2 - Actor árabe; macacas 3 - Monossílabo pitonesco; marca cosmética; Multibanco (ing. abrev.) 4 - Ramo da Matemática; Federação Portuguesa de Canoagem (abrev.) 5 - Manipulo da porta; contracção de preposição com artigo 6 - Propriedade dos minerais se fracturarem segundo planos determinados (pl.) 7 - Unidade; Quase Técnico; som bovino (pl.) 8 - País do Sudoeste Asiático; doença; nota musical 9 - Primeiro nome de candidato; União Internacional de Química Pura e Aplicada (ing. abrev.) 10 - Que está nas alturas; 11 - Matadores

Verticais

1 - Que andam a dormir 2 - Irmã de Adelaide Ferreira; Rainha das fadas 3 - Cálcio (s.q.); compilador; Organização dos Amigos do Hospital de Silves (abrev.) 4 - Impossibilidade, inexistência (pl.) 5 - Extraterrestres no Porto; membro de ave 6 - Colocam no papel; polícia especial Nazi 7 - Nota musical; vigia (pl.) 8 - Adora; prata (s.q.); personagem de Sailor Moon 9 - Federação Internacional de Ténis (ing. abrev.); preposição; deus que toca na gaita 10 - vaso semelhante a sino 11 - Art. def.; ferozes cavaleiros dos Czares

Soluções do problema anterior (13 de Março)

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | M | | | U | F | F | I | Z | Z | I |
| M | A | S | R | U | | | R | | A | D |
| I | E | E | | S | P | I | G | N | O | |
| L | B | A | T | A | R | A | N | G | | |
| A | N | A | L | I | S | E | | R | A | M |
| S | I | S | | M | S | G | S | | D | E |
| E | N | T | U | B | O | U | | L | A | C |
| | F | I | G | U | E | I | R | A | | A |
| D | E | A | | C | I | C | U | T | A | |
| | C | O | N | T | R | A | D | I | G | A |
| F | A | | L | U | A | | E | R | A | S |



Escola de Condução "A Capital"

Carta Ligeiros e Mota

Av. Rovisco Pais, 2, R/C esq. 100-268 Lisboa
 Tel: 218476484 escoladeconducao.com.pt

10% desconto a alunos IST

Agenda

Na ressaca das amêndoas, foliar e ovos de chocolate, o Diferencial sugere a abissologia, o chillout e Corações para curar as dores de barriga. O destaque vai para a peça Aniquila, do Grupo de Teatro do IST.

Música Pop

Chillout Session 02

Festival promovido pela Associação de Estudantes da Faculdade de Arquitectura da UTL, que junta vários artistas nacionais e internacionais de música electrónica, em três espaços com sonoridades diferentes. Dia 28 de Março. 10 euros para sócios e 12,50 euros para os restantes.

Editors

O quarteto britânico volta pela terceira vez ao nosso país, para apresentar (novamente) o segundo álbum de originais. Para quem não conhece, os Editors são herdeiros do pós-punk que apareceu com bandas como Joy Division. No Campo Pequeno, dia 2 de Abril, com os preços a irem de 22 a 30 euros.

Música Jazz

Reunion Big Jazz Band

Ao contrário do que é mais comum em jazz, a Reunion Big Jazz Band é composta por muitos músicos: no total são 17. Todas as terças-feiras, sob direcção de Claus Nymark, oferecem durante uma hora o melhor jazz para grandes conjuntos. No bar Ondajazz, perto do Campo das Cebolas. Entrada: 5 euros.

Dança

The Other Side

A jovem companhia de dança contemporânea Quorum Ballet apresenta esta peça, que tem por objectivo a fusão entre a dança e a arte das cidades de Nova Iorque e Lisboa. O espectáculo é na sala de ensaio

do Centro Cultural de Belém, com preço único de 4 euros no dia 29 de Março às 19h.

Tempo 76

Um espectáculo da coreógrafa francesa Mathilde Monnier, coproduzido pela Culturgest e com música do compositor húngaro György Ligeti. Uma reflexão sobre o unísono, para propor uma reflexão crítica sobre um tipo de movimento que assenta numa busca constante de consonância. Pois. Dias 4 e 5 de Abril às 21h30; 5 euros para menores de 30 anos, 18 euros para os demais.

Cinema

Coeurs/Corações

Novo filme do realizador francês Alain Resnais, estreia dia 3 de Abril, com quase dois anos

de atraso. Vencedor do Leão de Prata para a melhor realização na bienal de Veneza de 2006. O filme relata, num tom de comédia e ironia, a vida amorosa — ou falta dela — de seis pessoas em Paris.

Teatro

P-Versão Mínima

Peça de Pedro Saavedra a partir de textos do Livro do Desassossego, de Bernardo Soares, heterónimo de Fernando Pessoa. Dia 9 de Abril às 22h, na Fábrica do Braço de Prata, pela módica quantia de 5 euros.

Aniquila

O Grupo de Teatro do IST (GTIST) regressa dia 27 de Março com mais uma peça: Aniquila. Encenado por

Susana Vidal, o GTIST faz uma reflexão sobre os efeitos e o significado da destruição. Para ver de 27 a 29 de Março, 2 a 5 e 9 a 12 de Abril, às 21h30, na sala de Teatro no pavilhão da Secção de Folhas. Preços entre quatro euros, para estudantes do IST, até sete euros.

Exposições

João Maria Gusmão e Pedro Paiva

Exposição de fotografia, escultura e vídeo de dois artistas portugueses que reflectem sobre a abissologia — a ciência que estuda os abismos. O trabalho foi financiado pela Galeria Zé dos Bois. A exposição é gratuita e está em mostra na Cordoaria Nacional de terça-feira a sexta-feira.

Duas Amazonas

Umhas batatas fritas à moda antiga, um sável milimétrico e uma grande tela para

visionamento de desportos de grupo são os chamados deste restaurante. O estudante do Técnico menos afoito ao contacto com as mulheres, não deve evitar estas duas

beligerantes cavaleiras, a não ser por questões estritamente orçamentais.

As amazonas — míticas meninas-guerreiras do período clássico — tratavam mal os homens, considerando-os simples objectos sexuais. Hoje estariam certamente à vontade num grupo de laboratório do curso de electrotecnia. Mas a história pouco diz sobre os seus dotes culinários: então a corte rumou em mais uma missão arqueológico-gastronómica.

Como a noite era de futebol europeu, o destaque foi para os jogos projectados em grande dimensão. O grupo dividiu-se entre os preocupados com a destruição do exército vermelho do Marechal Rui Costa pelos castelhanos e os indiferentes à guerra campal.

A qualidade do repasto serviu para aliviar a dor patriótica dos queixosos. O bife da vazia apresentou-se com um tamanho mais que

razoável, mergulhado num molho agradável. As costeletas de borrego na brasa, saborosas e bem grelhadas, foram servidas generosamente e com acompanhamento variado: tomate, alface, feijão verde cozido. O bitoque era bom, mas o bife demasiado pequeno. As batatas fritas revelaram a sua confecção artesanal, não acusando em demasia o habitual sabor a óleo — que nos pareceu de um bom ano. O sável, frito no momento e formatado nas canónicas postas de três milímetros e meio, veio acompanhado de saborosa açorda de ovas, se bem que um pouco apurada demais.

Bebeu-se cerveja de pressão, fresquinha e bem tirada. A mousse semi-caseira não é nada de especial. Serviço simpático, rápido e eficiente.

Os pratos têm um preço justo e até é possível dividir duas doses por três pessoas. Mas as azeitonas (bem vivazes e melhor temperadas), manteigas e demais entradas têm um valor exorbitante. Já era tempo de os restaurantes desta gama usarem tácticas mais lisas para acompanhar a inflação. Dois tomates para as Duas Amazonas — que lutem por eles.

Av. Duque D'Ávila, n.º 47 A, Lisboa

Telefone: 21 314 19 58

Horário: Das 6h30m às 24h. Fecha aos Sábados

Preço médio: 16€

A qualidade é inversamente proporcional ao ketchup:



The last fifteen days at Técnico

After the spring break the Diferencial is back for a third edition! This time we checked out the presentation of the MIT-Portugal programme. The show focused on the opportunity for IST students to spend one year at MIT on exchange programs, and on the four areas of cooperation between the Portuguese institutions and the famous university: bio-engineering, renewable energies, transport systems and advanced engineering manufacturing.

The IST's cinema club reviews the low key Portuguese drama "Lobos" (Wolves), starring young starlet Catarina Wallenstein. According to the critic, the movie is a reflex of the state of Portuguese cinema, adding nothing and redoing everything. The film can't really be recommended, as it inspired more laughs than tears to casual viewers (and anyway, no subtitles — so read on).

If you're tired and need to chill, check out the last pages (OK, they're only four of them...). The now famous crosswords are a fine exercise to learn Portuguese. In the agenda we recommend the Editors gig. Finally, our imperial food review charges at the restaurant "Duas Amazonas" (Two Amazons). Have no fear: it turns out to be one of the best spots in the surroundings.